

# VIDA NOVA

Música: Toninho Zemuner  
Letra: Rubem Amorese

## Intro.

4/4 Em | Am | Am/F# | B7(#9) B7(b9) | 2/4

5  
2/4 Em<sup>7(9)</sup> | /: | Am<sup>7(9)</sup> | /: | Am/F# | /: | B7(#9) | B7(b9) |  
Foi quan-do a luz se a - pa - gou; | | | foi som de por - ta a fe - char; | |

13  
Em<sup>7(9)</sup> | Em/D | C<sup>6(9)</sup> | /: | Am<sup>7</sup> | /: | Am/F# | B7(b9) |  
Foi quan-do a fes - ta a - ca - bou | | | e a - noi - te - ceu sem lu - ar. | |

21  
Em<sup>7(9)</sup> | /: | Am<sup>7(9)</sup> | /: | Am/F# | /: | B7(#9) | B7(b9) |  
Foi quan-do a fé du - vi - dou, | | | e a al - ma quis des - mai - ar; | |

29  
Em<sup>7(9)</sup> | Em/D | C<sup>6(9)</sup> | /: | Am<sup>7</sup> | B7(#9) | Em<sup>9</sup> | /: |  
Foi quan-do o po - ço se - cou, | | | e o co - ra - ção quis pa - rar. | |

37  
Fmaj<sup>7(b5)</sup> | /: | Am/F# | B7(b9) | Cmaj<sup>7</sup> | /: | C#<sup>o</sup> | /: |  
En - tão eu quis lar - gardei mão; | | | pen - sei a - té em de sis - tir. | |

45  
G/D | /: | B/D# | /: | Em<sup>7</sup> | Cmaj<sup>7</sup> | Am/F# | B7(b9) |  
Me - lhor dei - xar sem so - lu - ção | | | do que bus - car, | do que pe - dir. | |

53  
Em<sup>7(9)</sup> | /: | Am<sup>7(9)</sup> | /: | Am/F# | /: | B7(#9) | B7(b9) |  
Foi quan-do a ho - ra che - gou; | | | nin - guém ja - mais fez as - sim! | |

61  
Em<sup>7(9)</sup> | Em/D | C<sup>6(9)</sup> | /: | Am<sup>7</sup> | B7(#9) | Em<sup>7</sup> | /: |  
Foi quan-do a al - ma cla - mou: | | | Se - nhor tem pe - na de mim! | |

69  
C<sup>7(9)</sup> | B7(b9) || # # #

2

## Coro

71

En-tão o di-a rai-ou, foi só a-le-gri-a no ar.  
En-tão a fé se a-gar-rou à-que-la luz a bri-lhar.

79

Eis que u-ma flau-ta to-cou, e eu quis dan-çar sem pa-rar.  
Foi quan-do a á-gua jor-rou, e o co-ra-ção quis can-tar.

87

Faz tan-to tem-po que nem sei; a-té es-que-ci da es-cu-ri-dão.

95

Sem me-do ou má-goas vi-ve-rei; tra-go su-a luz no co-ra-ção.

103

ção.

Foi quando a luz se apagou;  
Foi som de porta a fechar;  
Foi quando a festa acabou  
E anoiteceu sem luar.

Foi quando a fé duvidou,  
E a alma quis desmaiar;  
Foi quando o poço secou,  
E o coração quis parar.

Então eu quis largar de mão;  
Pensei até em desistir.  
Melhor deixar sem solução  
Do que buscar, do que pedir.

Foi quando a hora chegou;  
Ninguém jamais fez assim!  
Foi quando a alma clamou:  
Senhor, tem pena de mim!

Então o dia raiou,  
Foi só alegria no ar.  
Eis que uma flauta tocou,  
E eu quis dançar sem parar.

Então a fé se agarrou  
Àquela luz a brilhar.  
Foi quando a água jorrou,  
E o coração quis cantar.

Faz tanto tempo que nem sei;  
Até esqueci da escuridão.  
Sem medo ou mágoas vivereei;  
Trago sua luz no coração.